

Solução Comentada de Língua Portuguesa

O poeta Horácio Dídimo ocupa lugar todo especial no coração de seus leitores. Dele é **A palavra e A PALAVRA**, que escolhemos para esta prova, obra das mais representativas da poesia cearense contemporânea.

01. Horácio Dídimo em *A palavra e A PALAVRA* reúne poemas de *Tempo de Chuva*, *Tijolo de Barro* e *O Passarinho Carrancudo*. Assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo:

A) sobre o autor e a obra *A palavra e A PALAVRA*.

- O autor adotou o poema curto como resposta aos gêneros poéticos tradicionais.
- Os poemas conversam entre si, tornando as passagens bíblicas meras ilustrações.
- O poeta de “metanóia” (*O passarinho carrancudo*) defende a auto-suficiência do homem em relação à vida.
- Horácio Dídimo notabilizou-se como um poeta épico desde sua estréia e estabeleceu-se como um místico.
- Horácio Dídimo em *A palavra e A PALAVRA*, pela temática abordada, pode ser chamado de o poeta do tempo e do esquecimento.

B) sobre a presença dos textos bíblicos em *A palavra e A PALAVRA*.

A presença de textos bíblicos estabelece uma construção poética caracterizada por:

- amostra de poesia maneirista.
- influência indireta do simbolismo.
- diálogo de textos místicos e líricos.
- integração entre o homem e seus conflitos.
- exaltação ao efêmero, ao transitório, ao volúvel.

Questão 01

A questão 01 explora o autor, sua obra e a presença de textos bíblicos na obra *A palavra e A PALAVRA*. A questão se divide em dois itens, cada um composto de cinco assertivas cuja veracidade deve ser julgada pelo candidato. No item **A**, a primeira assertiva é **verdadeira**. O poeta afasta-se das formas poéticas mais longas, apresentando como diferença o poema curto, altamente concentrado, exigindo do leitor a percepção fragmentária do mundo, das pessoas, das coisas, a fim de que esta fragmentação sintetize emoções, sentimentos, idéias, conforme uma visão da poesia da segunda metade do século XX, herdeira da desconstrução poética alcançada pelos movimentos vanguardistas da virada do século XIX, na Europa, e no século XX, no Brasil. A segunda assertiva é **falsa**, uma vez que na conversa dos fragmentos ou citações ou falas nenhuma forma funciona como ilustração, mas como discurso integrado ao todo da composição poética, apresentando ao leitor uma visão completa da proposta poética. A terceira assertiva é **falsa**. A poesia em questão defende a criatura (o homem) como totalmente dependente de seu criador, uma vez que em nenhuma esfera a auto-suficiência humana alcança domínio absoluto; e isto é demonstrado através de referências constantes à dependência, à fragilidade, traços que caracterizam a condição humana. A quarta assertiva é **falsa**, em virtude de não existir tal modalidade textual (a poesia épica), ou seja, narrativas versificadas, de longa extensão, para exaltar heróis e feitos representativos de povos e culturas. O poeta em apreço, embora estabeleça em sua poesia uma explícita preferência ou decisão pela transcendência, mantém-se atento à materialidade circunstancial da vida, embora a relação com os textos bíblicos remeta os poemas para dimensões de elevada espiritualidade, mas não para a categoria do místico. A quinta assertiva é **verdadeira**, pois a temática da obra em destaque pauta-se por referência constante à dualidade tempo e esquecimento não como visões antitéticas; a primeira, relativa à permanência e a segunda, à passagem, à efemeridade da vida. Tempo e esquecimento conjugam-se tematicamente na luta pelo despojamento do indivíduo, das prisões e constrangimentos de uma sociedade, cujos padrões de vida são escolhidos pela ilusão do poder e do ter, em detrimento da interioridade humana, de seus anseios e sonhos de maior autenticidade. Assim, no item **A**, o candidato deveria assinalar: **V-F-F-F-V**. Julgando as assertivas do item **B**, vemos que a primeira assertiva é **falsa**. Não podemos afirmar que a poesia de Horácio Dídimo seja maneirista. Entendendo o termo como forma de categorizar um discurso em que proliferam hipérbatos, hipérboles, arresesamentos bruscos do discurso em proveito de efeitos antitéticos grandiloquentes, descartamos tal associação à poesia em epígrafe. Sem dúvida que a segunda assertiva é **verdadeira**, pois a visão transcendental da poesia de Horácio Dídimo deve-se à influência do Simbolismo, caracterizando de carga simbólica os poemas curtos, em que as imagens são figuradas como visões metafóricas próprias desta tendência da Arte. A terceira assertiva é **verdadeira**. O diálogo das duas temáticas faz-se de forma clara, no que a palavra “místico” guarda de relativo à espiritualidade, para além da realidade imediata, dentro de uma visão des-materializada, para melhor ver a poesia que relaciona o homem (sua individualidade, o eu necessitado de algo mais além da superfície das coisas) consigo e com o princípio criador. A quarta assertiva é **verdadeira**. Ao apontar para outras dimensões da existência, Horácio Dídimo propõe uma espécie de saída para o sofrimento incurável, colocando no centro de sua poesia o homem e suas aflições, de forma a integrar o homem e sua fragilidade diante da Criação, numa tentativa de que ele se veja; e, ao ver-se, alcance possibilidades de compreensão de si mesmo. A quinta assertiva é **falsa**. A poesia de Horácio, ao estabelecer um diálogo com os textos bíblicos, propõe uma visão metafísica, espiritualizada, voltada para o eterno, apenas alcançado através da contribuição da voz proveniente das falas bíblicas. Assim, no item **B**, o candidato deveria assinalar: **F-V-V-V-F**.

02. Leia os textos abaixo.

os velhos sonhos
se alguém perguntar
pelos nossos velhos sonhos
não diga nada
os nossos velhos sonhos estão guardados
para o dia do futuro
em que serão colhidos da terra amarga
como flores

AQUELE QUE TEM SEDE,
VENHA!
(Ap. 22,17)

- A) Marque um X em um dos quadrados conforme seja verdadeira ou falsa a afirmação abaixo sobre o poema *os velhos sonhos* e, em seguida, justifique sua resposta.

O grupo constituído por “aquele que tem sede” pode ser interpretado como equivalente ao “nós”, implícito no poema.

Verdadeiro Falso

- B) Observe os pares abaixo e marque S (SIM) ou N (NÃO), conforme o par apresente ou não, no texto, idéias antitéticas.

() perguntar – não diga nada
() guardados – colhidos
() terra amarga – flores
() alguém – sonhos
() velhos – futuro

- C) Dentre os pares do item B, transcreva aquele que corresponde à oposição infertilidade/fertilidade.

Questão 02

A questão 02 se divide em duas partes e está centrada na exploração dos textos *os velhos sonhos* e *Ap.22,17*. No item **A**, faz-se uma afirmação: **O grupo constituído por “aquele que tem sede” pode ser interpretado como equivalente ao “nós”, implícito no poema**, e pede-se que o candidato analise se a assertiva é verdadeira ou falsa e que justifique sua resposta. A expectativa é que o candidato responda que a afirmação é **verdadeira** e a justificativa solicitada encontra amparo no próprio poema. O pronome **nossos**, por duas vezes, reforça a relação temática com **aquele que tem sede**, conforme a citação do livro do Apocalipse do apóstolo São João, pois **nós** relaciona-se aos que, com **sede**, esperam o dia da colheita, o dia em que os sonhos serão realizados, apesar das lutas (a **terra amarga**). A questão destaca a esperança, a confiança do homem como marcas do homem que, não se conformando com as limitações da vida terrena, busca realizações de maior alcance que possam saciar a sede de felicidade. Lembramos, contudo, que a rede de significações para a justificativa é ampla, possibilitada pela construção de sentidos a partir das relações propostas/sugeridas pelo *caput* da questão. No item **B** é oferecida uma lista de pares retirados do poema e pede-se que o candidato analise cada um deles e diga se há ou não idéias antitéticas entre os elementos que compõe o par. De todos, apenas em **alguém-sonhos** não se configura a antítese. O primeiro par apresenta clara relação antitética através do par **perguntar-não diga nada**, de inegável nitidez semântica. O segundo par, **guardados-colhidos**, guarda a mesma relação de contradição estabelecida pelo estatismo de “guardados” e o movimento ou a dinâmica instaurados por “colhidos”, traduzido pelo esforço despendido para tal resultado. O terceiro par, **terra amarga-flores**, ou o par emblemático deste conjunto, apresenta-se como síntese do efeito antitético sugerido pelo poema, sendo, portanto, a resposta SIM. A relação estabelecida pelo par **alguém-sonhos** não configura antítese, pela total quebra de associação semântica de natureza contraditória, pela neutralidade relacional dos mesmos. O quinto par, **velhos-futuro**, apresenta uma relação antitética, uma vez que a expectativa de significação aponta o contrário do que o tema do poema guarda de positiva prospecção para o que virá a respeito dos sonhadores, dos idealistas, daqueles que alimentam o que poderá advir de conquistas e realizações. No item **C**, solicita-se que o candidato transcreva do conjunto de pares do item anterior aquele que corresponde à oposição infertilidade/fertilidade. A resposta deve ser **terra amarga-flores** pelo que a associação apresenta de impossibilidade. Como fecundar uma terra estéril? Nesta expectativa, os textos *os velhos sonhos* e *Ap. 22,17* levam o candidato a refletir sobre a perseverança e a obstinação na luta, apesar dos obstáculos, interpretando, assim, a relação dos textos como uma contradição entre as falas referidas.

03. Leia os textos:

a fumaça

cigarro
cigarr
cigar
ciga
cig
ci
c
cinza
sarro

O HOMEM NÃO É SENHOR DO SEU SOPRO DE VIDA,
NEM É CAPAZ DE O CONSERVAR
(Ecl. 8,8)

- A) Assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre o diálogo entre os dois textos.
- () A disposição gráfica do poema simula o lento desmoronar da matéria, que reduz o homem a pó.
 - () O senhorio do homem ensoberbece sua alma, confundindo-o e levando-o à morte.
 - () O homem é absolutamente incapaz de manter sua integridade física.
- B) Considerando que **SARRO** tenha sido empregado ironicamente, coloque (C) ou (E) nos parênteses, conforme esteja certo ou errado o significado que a ele se atribui.
- B.1. () Dor
 - B.2. () Pó
 - B.3. () Curtição
- C) As imagens veiculadas na mídia, relacionadas à propaganda de cigarro, ressaltam, em geral, o efêmero, o que tem pouca densidade humana.
- Transcreva do poema a palavra que traduz essa mesma idéia.

Questão 03

A questão 03 se divide em três partes e está centrada na exploração dos textos *a fumaça* e *Ecl.8,8*. No item **A**, são feitas três afirmações sobre o diálogo entre os textos e pede-se que o candidato averigüe a veracidade de cada uma. A primeira assertiva é **verdadeira**. A figura construída na página, a partir da eliminação gradual das letras finais da palavra **cigarro**, até **consumir** os signos gráficos, para reduzi-los ao mínimo necessário para o desfecho ou resultado, como símile do objeto sendo lentamente consumido pelo fogo interno que o transforma em cinza, realiza uma das mais importantes conquistas da poesia concretista, ou seja, fazer o leitor ver as figuras saídas das palavras, mostrando que palavra não é apenas uma guardadora de significados, mas signo capaz de ser transformado através de suas potencialidades de significante e de suas significações. A segunda assertiva está igualmente **verdadeira**. Dentro da visão sugerida pelas potencialidades semânticas do diálogo dos dois textos que formam o poema *a fumaça*, a falta de sabedoria do homem o leva a destruir seu bem por excelência: a vida. O texto de *Eclesiastes 8:8* destaca, através de **Senhor** e da negativa da segunda parte do texto, a incapacidade do homem, absolutamente dominado pela soberba, a ilusão de que tem o domínio sobre a vida e os elementos da Criação; prostando-se, no entanto, abatido em consequência dos seus atos, entre confuso e orgulhoso em seus equívocos. A terceira assertiva também é **verdadeira**. Dentro da relação estabelecida pelo poeta entre o texto bíblico e o que ele mesmo escreveu, a figura humana é apresentada como cheia de enganos e de falta de sabedoria, disciplina e entendimento. Deixando-se arrastar pela soberba, agride de forma mortal sua frágil constituição física, demonstrando total incapacidade de compreender que nem é dono de si e não tem condição de conservar o que pode mantê-lo vivo. Assim, o candidato deveria assinalar **V-V-V**. No item **B**, solicita-se que o candidato, a partir de uma leitura possível, de que **sarro** tenha sido empregado ironicamente, analise as alternativas e assinale C ou E, conforme esteja certo ou errado o significado atribuído a esta palavra. Das opções, apenas **curtição** deveria receber C; **dor** e **pó**, E. Tomando-se a homologia semântica criada ironicamente entre **sarro** e **curtição**, constata-se que o poeta, ao fechar o poema com a palavra **sarro**, abre possibilidades de significação que relacionam ambas as palavras, **sarro** e **curtição**, a prazer, a gozo, no sentido de aproveitar o que o ato pode proporcionar de prazeroso, não obstante os efeitos nocivos, perigosos e mortais. O emprego de **sarro** não poderia estar significando **dor** por não se vincular à relação sugerida pelos termos apresentados e igualmente, não obstante lembrar o objeto descrito/desconstruído pelo poema, não está correto, uma vez que não é a relação **cinza – pó** que se encontra em questão. No item **C**, faz-se alusão às imagens veiculadas na mídia relacionadas à propaganda de cigarro, lembrando que elas, em geral, ressaltam o efêmero, e pede-se que o candidato transcreva do poema a palavra que traduz essa mesma idéia. A palavra que traduz a idéia de efêmero, conforme a imagem que o poema sugere, do cigarro sendo consumido, é **fumaça**, por não se materializar como cinza (pó) ou sarro (crosta formada sobre os dentes, nos dedos).

04. Leia os textos:

o papagaio

não basta o poema cacto
nem o soneto azul
nem a palavra concreta

nem tampouco o pensamento de um passado
onomatopaico

PARA QUE A VOSSA FÉ
NÃO SE BASEASSE NA SABEDORIA DOS HOMENS,
MAS NO PODER DE DEUS!
(Rm, 11,33)

A) O poeta afirma que a arte só não basta, mesmo aquela que abre possibilidades multiformes de expressão. A construção formal de Horácio Dídimo, entre outras possibilidades, permite que façamos várias afirmações sobre ele.

Assinale V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma abaixo.

- () Tomou uma decisão corajosa em que a experiência do passado e a audácia do presente juntam-se para amadurecer a diferença.
- () Recusou a contingência em proveito de dimensões que abalam as convenções e hábitos sociais.
- () Apoderou-se do jogo de forças da religião para favorecer-se.
- () Marcou uma adesão absoluta à transcendência e à ontologia.

B) Observe as expressões “poema cacto”, “palavra concreta” e “onomatopaico” e assinale S (SIM) ou N (NÃO), conforme as assertivas abaixo se adequem ou não às características tanto concretistas quanto metalingüísticas do poema “papagaio”.

- B.1. () Cacto e concreta materializam e enrijecem os elementos designados: poema, palavra.
- B.2. () Poema e palavra são operações metonímicas em relação à palavra onomatopaico.
- B.3. () Papagaio e onomatopaico se cruzam na proposta verbo-voco-visual dos concretistas.

C) Justifique sua resposta ao B.3.

Questão 04

A questão 04 se divide em três partes e está centrada na exploração dos textos *o papagaio* e *Rm.11,33*. No item **A**, são feitas quatro afirmações sobre a poesia de Horácio Dídimo e pede-se que o candidato as julgue, se verdadeiras ou falsas. A primeira assertiva está **verdadeira**. A forma poética, em Horácio Dídimo, conserva os elementos textuais fundamentais para sua configuração discursiva: o verso, a metáfora (as figuras de linguagem), a quebra da logicidade, a musicalidade, a repetição, a sonoridade, entre outros traços que asseguram à sua poesia os vínculos necessários com a tradição da Poesia. A esses elementos vem juntar-se a proposta horaciana do poema curto, mínimo, que trabalha com o que é exclusivamente necessário, portanto, sintético, reduz o verso a sintagmas indispensáveis e a estrofação organiza-se dentro da precisão do poema; as referências bíblicas passam a fazer parte dos poemas, não apenas como marcas de uma intertextualidade ilustrativa, mas como marca do outro no diálogo. A profissão de fé se faz em dupla dimensão: pela poesia e pelas convicções íntimas de feição teológico-existencial. Através deste experimento, saído do convívio de textos amadurecidos pela luta com a palavra e com A PALAVRA, a poesia de Horácio Dídimo apresenta uma conjunção discursiva de modo a proporcionar ao leitor a oportunidade de ver e de ouvir um dos mais corajosos e audaciosos diálogos da poesia contemporânea, expondo a FÉ em suas mais profundas dimensões. A segunda assertiva é **falsa**. Horácio Dídimo conjuga contingência (as circunstâncias que fazem o dia-a-dia do homem) e transcendência (a ânsia pelo eterno e pelo que está além da realidade aparente). A terceira assertiva é **falsa**. A interdiscursividade (Poesia e Bíblia) desenvolvida por Horácio Dídimo no nível da produção literária e sua postura como homem e professor são incompatíveis com qualquer espécie de manifesto doutrinário ou partidário religioso, de conotação pessoal como forma de favorecer a si mesmo. A quarta assertiva é **verdadeira**. É absolutamente inegável a decisão do poeta pela transcendência e pela ontologia como forma de entender e alcançar a capacidade de praticar um humanismo esclarecido, pela defesa da justiça, do autoconhecimento do homem, de suas limitações e da necessidade latente de ser. Assim o candidato deveria assinalar **V-F-F-V**. No item **B**, o candidato deveria reconhecer as características tanto concretistas quanto metalingüísticas do poema *papagaio*. A resposta para **B.1** é **SIM**. A palavra **cacto** imprime à leitura, aspereza, através das pontas dos espinhos sugeridos pela imagem do vegetal, quebrando expectativas de maciez ou suavidade emanadas da plumagem do animal que dá título ao poema; e, com o termo **concreta**, a materialidade tátil sugerida completa-se, na conjugação capaz de endurecer e empedrar os elementos poema e palavra, tirando-os da qualidade de signos potencializáveis e dando-lhes uma forma visível e tangível, como estava na proposta de renovação da arte poética dos modernismos europeu e brasileiro, no século XX, amadurecida e realizada na década de 1960, pelos concretistas. A resposta a **B.2** deve ser **NÃO**. Não podemos afirmar que **poema** e **palavra** sejam partes da palavra onomatopaico ou cousa que o valha; a figura de linguagem metonímia não está realizada na associação sugerida, portanto. A resposta a **B.3** deve ser **SIM**, uma vez que os concretistas, através de seus idealizadores no Brasil, Haroldo Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, defendiam as potencialidades da poesia através dos sentidos desafiados pelo signo e pela imagem realizados no ato de criação, imaginados pelo poeta, e no momento da leitura (com os olhos e a voz), pelo leitor. A poesia abandona a perspectiva da palavra, apenas, e adota o signo nas mais diferentes e possíveis formas de cruzamento, na composição da página: figuras, colagens de letras, manchetes de jornal, gravuras, desconstrução de códigos, num processo de criação audacioso que marcou a arte concretista. Assim o candidato deveria responder: **SIM-NÃO-SIM**. O item **C** pede que o candidato justifique sua resposta ao item **B.3**, o que ele deve fazer a partir da relação **papagaio** e **onomatopaico**, no que as duas palavras guardam como evocadoras da voz, dos sons que são repetidos, reproduzidos pela ave e ainda pela figura de linguagem que tem por base a recriação de sons emitidos pelos elementos. No poema, fica clara a idéia de que a obstinação dos erros do passado, repetidos indefinidamente, ao longo dos tempos, prova a ineficácia da tentativa do homem de viver por si e para si mesmo. Esta percepção, no poema, completa-se com a referência à Carta do Apóstolo São Paulo aos Romanos 11:33, através da qual o homem se conscientiza de sua fragilidade e incompletude. Cumpre lembrar as potencialidades de significação que a relação textual deixa para o leitor/candidato, para o momento de justificar a opção **B.3**.

06. A) Relacione a primeira coluna com a segunda, de modo a estabelecer a intertextualidade entre o poema e os segmentos da passagem do Evangelho de João, citada pelo autor.

Passagem do Evangelho de João	Aspectos do poema
(1) “Eu vim como luz ao mundo”	() Palavra escrita do centro para a periferia.
(2) “todo aquele que crer em mim”	() Palavra escrita da periferia para o centro.
(3) “não ficará nas trevas”	() Letra isolada no centro.

- B) Assinale a única figura de linguagem que se identifica no poema *luz azul*.

- () **Anáfora**: repetição de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos.
- () **Silepse**: figura pela qual a concordância das palavras se faz de acordo com o sentido e não segundo as regras da sintaxe.
- () **Paronomásia**: figura de linguagem que extrai expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica, mas possuem sentidos diferentes.

- C) Indique o texto no qual ocorre a mesma figura que você identificou em *Luz azul*, colocando um X no parêntese a ele correspondente.

o cego cidade rotina retina opacidade	o banco do jardim ela foi embora mas as palavras que ela disse ficaram e conversaram muito tempo ainda	a solução daqui a cem anos todos os nossos problemas nos terão resolvido
()	()	()

Questão 06

A questão 06 tem como foco o poema *Luz azul* e explora alguns aspectos de sua composição. No item A, solicita-se ao candidato que identifique a relação intertextual que se estabelece entre o poema e a citação bíblica. Tanto o poema quanto a citação podem ser segmentados em três partes/momentos. O poema apresenta a palavra **luz** escrita da periferia para o centro, o **a** isolado no centro e a palavra **azul** escrita do centro para a periferia. Nosso hábito de leitura obriga-nos a fazer este exato percurso. A citação segue orientação análoga. Há uma primeira parte, *EU VIM COMO LUZ AO MUNDO*; uma segunda, *ASSIM TODO AQUELE QUE CRER EM MIM*; e uma terceira, *NÃO FICARÁ NAS TREVAS*. Ora, **luz** é palavra comum às duas primeiras partes de cada um dos textos e, no poema, a palavra luz vem em direção ao centro, o que sugere uma equivalência com *EU VIM COMO LUZ AO MUNDO*. Outra equivalência que se pode apontar é a existente entre o segmento *ASSIM TODO AQUELE QUE CRER EM MIM* e o **a** isolado no centro do poema, pois supõe-se que **todo aquele que crer em mim** está no mundo, lugar para onde a luz converge. A terceira equivalência se estabelece entre **azul** e *NÃO FICARÁ NAS TREVAS*. Como se sabe, a cor inexistente sem luz, logo o **azul**, escrito do centro para a periferia, representa um desdobramento da incidência da luz e, *pari passu*, a redenção daquele que crê, no qual a luz divina se faz presente, libertando-o das trevas. Nestes termos, a resposta correta ao item A corresponde à seqüência **3-1-2**. No item B, o candidato deve apontar a única figura de linguagem presente no poema *Luz azul*. Trata-se da **paronomásia**, uma vez que parte da expressividade do poema decorre da aproximação entre **luz** e **azul**, palavras de sentidos diferentes, mas fonicamente semelhantes. Não cabe falar de **anáfora** neste poema, porque esta figura implica a reiteração de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros de frases, ou de dois ou mais versos, o que não é o caso do poema em tela, pois nele não há frases, nem versos. Cumpre ainda destacar que a **anáfora** é uma figura que envolve uma repetição no interior de uma não-repetição, o que desautoriza completamente identificar esta figura no texto. A **silepse** não é figura constante do poema, conforme deixa ver a definição fornecida. No item C, o candidato deve assinalar apenas o poema *o cego*, pois nele se evidencia **paronomásia** entre **cidade/opacidade** e **rotina/retina**.

07. A) **CIRCULE** nos dois poemas abaixo **APENAS QUATRO** dos cinco advérbios que funcionam como substantivos.

agora

agora vejo o que ri
em cada aqui

agora vejo o que chora
em cada agora

disso eu tenho certeza

um dia
muito depois
de qualquer antes
estes belos instantes
voltarão
para sempre

um dia
longe do dentro e do fora
estes belos instantes voltarão agora

B) Escreva uma frase empregando ONTEM com função de:

B.1. substantivo.

B.2. advérbio.

Questão 07

A questão 07 trata da conversão, ou derivação imprópria, processo de formação de palavra que tem natureza morfossintática. No item **A**, o candidato deve indicar quatro advérbios substantivados dentre os cinco existentes em dois poemas, *agora* e *disso eu tenho certeza*. As palavras **aqui** e **agora** (em cada agora), do primeiro poema, e as palavras **antes**, **dentro** e **fora**, do segundo poema, que em língua são classificadas como advérbios, encontram-se substantivadas, isto é, estão exercendo uma função substantiva, uma vez que constituem núcleo de sintagma nominal ou preposicional. Portanto, acerta o candidato que circular quatro das cinco palavras acima. No item **B**, pede-se que o vestibulando elabore duas frases com a palavra **ontem**: uma, em que ela funcione como substantivo; outra, em que ela funcione como advérbio. Muitas são as frases possíveis. Um exemplo em que **ontem** tem valor de substantivo é *Do **ontem** devemos extrair as lições para não incorrerem nos mesmos equívocos*. Um exemplo em que **ontem** funciona como advérbio é *O presidente inaugurou **ontem** o ginásio poliesportivo*.

08. Leia a citação bíblica, extraída de *A palavra e A PALAVRA* (p.147).

VINDE E OUVI
TODOS OS QUE TEMEIS A DEUS,
E EU CONTAREI O QUE ELE TEM FEITO
À MINHA ALMA.

(Sl. 65,16)

A) Marque a opção que completa corretamente a frase abaixo.

O texto bíblico dirige-se a um interlocutor, utilizando formas verbais:

- () de segunda pessoa do singular.
() de segunda pessoa do plural.

B) Reescreva o texto e proceda à conversão da forma de tratamento, de segunda pessoa do singular para segunda pessoa do plural ou vice-versa, fazendo apenas as alterações necessárias.

C) Indique a figura de linguagem presente em *TODOS OS QUE TEMEIS A DEUS*

Questão 08

A questão 08, nos itens **A** e **B**, explora formas de tratamento pessoal. No item **A**, o candidato deve reconhecer que o texto bíblico dirige-se a um interlocutor, utilizando formas verbais de **segunda pessoa do plural**, afinal de contas, **vinde** e **ouvi** são formas verbais de segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo e se formam a partir das respectivas pessoas do presente do indicativo, sem o **s** final. **Temeis** é outra forma verbal de segunda pessoa do plural. No item **B**, o candidato deve fazer a conversão da forma de tratamento de segunda pessoa do plural para segunda do singular, atentando para as adaptações necessárias. Assim, estará correta a frase *vem e ouve todo o que teme a Deus, e eu contarei o que ele tem feito à minha alma*. No item **C**, o candidato deve indicar a **silepse de pessoa** como sendo a figura presente em *TODOS OS QUE TEMEIS A DEUS*, uma vez que **todos os que** pede o verbo na terceira pessoa do plural e ele vem na segunda pessoa do plural.